

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## DECOLONIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Decolonization of Geography teaching

Descolonización de la enseñanza de la geografía

Maria Janete Sanches Tino  
Mestranda do Programa de Pós-graduação  
*Stricto Sensu* em Geografia - Unemat  
E-mail: mariajanetesanches@hotmail.com

Evaldo Ferreira  
Professor Doutor do Programa de Pós-graduação  
*Stricto Sensu* em Geografia - Unemat  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6725-7607>  
E-mail: evaldoferreira@unemat.br

Como citar este artigo:

TINO, Maria Janete Sanches & FERREIRA, Evaldo. Decolonização do ensino de Geografia. In: **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Maio/Set., vol. 1, n. 8, pgs. 37-44, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:  
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 1, número 8 (2021)  
ISSN 2525-670X

## DECOLONIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Decolonization of Geography teaching

Descolonización de la enseñanza de la geografía

### Resumo

O ensino de Geografia apresenta enorme importância na formação do cidadão no que se refere à tomada de consciência do seu papel na sociedade, contudo, para que verdadeiramente esse cidadão possa atuar de forma consciente, é necessário entender e analisar os contextos históricos que construíram tal realidade. Nesse sentido a Geografia se faz fundamental por ser uma disciplina que possibilita trabalhar diversos assuntos e desenvolver o raciocínio crítico do aluno. Assim, esse texto traz alguns exemplos de como trabalhar de forma decolonial os mais variados conteúdos de Geografia ensinados ao longo da vida escolar, para tanto foi realizada pesquisa de autores que tratam desse assunto, a fim de mostrar a importância do mesmo ser ensinado de modo a desenvolver no aluno o pensamento crítico, para que sejam capazes de analisar as consequências históricas dos fatos para a sociedade nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Colonização, Dominação, Escravidão.

### Abstract

The teaching of Geography is of enormous importance in the education of the citizen with regard to becoming aware of his role in society, however, so that truly that citizen can act consciously, it is necessary to understand and analyze the historical contexts that built such a reality. In this sense, Geography is fundamental because it is a discipline that makes it possible to work on various subjects and develop the student's critical reasoning. Thus, this text brings some examples of how to work in a decolonial way the most varied contents of Geography taught throughout the school life, for that purpose a research of authors that deal with this subject was carried out, in order to show the importance of the same being taught in order to develop critical thinking in students, so that they are able to analyze the historical consequences of facts for society today.

**Keywords:** Colonization, Domination, Slavery.

### Resumen

La enseñanza de la Geografía es de enorme importancia en la educación del ciudadano en cuanto a tomar conciencia de su rol en la sociedad, sin embargo, para que verdaderamente ese ciudadano pueda actuar conscientemente, es necesario comprender y analizar los contextos históricos que construyeron tal realidad. En este sentido, la Geografía es fundamental porque es una disciplina que permite trabajar diversas materias y desarrollar el pensamiento crítico del alumno. Así, este texto trae algunos ejemplos de cómo trabajar de manera descolonial los más variados contenidos de Geografía enseñados a lo largo de la vida escolar, para ello se realizó una investigación de autores que abordan este tema, con el fin de mostrar la importancia de la misma que se enseñe con el fin de desarrollar el pensamiento crítico en los estudiantes, para que sean capaces de analizar las consecuencias históricas de los hechos para la sociedad actual.

**Palabras-clave:** Colonización, Dominación, Esclavitud

## Introdução

Ao se buscar na história da humanidade relatos sobre escravidão, imposição cultural e dominação do homem pelo próprio homem, diversos registros são encontrados, Gasda (2013, p. 189), relata que “a compra e venda de pessoas, geralmente para fins escravagistas, era um fenômeno profundamente arraigado na estrutura social e econômica do antigo Oriente Próximo e do mundo greco-romano”.

Em se tratando da História do Brasil essa ocorrência é muito marcante, a Coroa Portuguesa muito se beneficiou com a exploração dos recursos naturais existentes no Brasil, bem como também da exploração da mão de obra escrava africana. Suess e Silva (2019), escrevem que:

Historicamente, desde que o Brasil iniciou seu processo de colonização, sua constituição deu-se sob as bases do colonialismo, do patriarcado e do escravismo, sendo visto por seus colonizadores como uma terra exótica e tropical, ocupada por povos incultos e não dignos de um mesmo tratamento dos europeus. (SUESS e SILVA, 2019, p. 01).

A forma como ocorreu o processo de colonização do Brasil nem sempre foi ensinada nas disciplinas escolares da maneira como realmente aconteceu, tais fatos eram tratados nas disciplinas de História e, por vezes, na de Geografia como ato de muita bravura e coragem do colonizador, sempre colocando o indígena como o selvagem que precisava ser domesticado e o negro como mau, sendo útil apenas para o trabalho duro e que, às vezes, se rebelava e precisava de castigos (MARTINS; SILVA, 2011). Com essa visão colonialista passada de geração para geração criou-se uma cultura de negação de direitos vivida até hoje, daí a importância de um ensino decolonial, trazendo à tona os verdadeiros acontecimentos históricos e suas consequências até os dias atuais.

Se hoje se faz necessário o estabelecimento de cotas para negros, indígenas e alunos de escolas públicas, é pelo fato de que a eles foram negados esses direitos ao longo da história do Brasil e a adoção dessas medidas não é uma forma de privilégio, pois se todos possuísem as mesmas oportunidades de direito no que diz respeito a uma educação de qualidade, teriam as mesmas condições de competir por uma vaga nas universidades ou nos concursos públicos.

## Decolonização do ensino de geografia

O ensino de Geografia nas escolas tem um papel muito importante no processo de decolonização, contudo, é preciso um olhar atento quando se trata de diversos assuntos dos conteúdos geográficos, ter muito cuidado para não ficar apenas na reprodução dos acontecimentos, principalmente quando relacionados à questões sociais, quando se trabalha a cidade, por exemplo, é preciso levar os alunos a perceberem que os bairros não são iguais, a infraestrutura urbana é desigual, que a população mais pobre, geralmente está nas áreas mais afastadas e, principalmente, que não moram ali porque querem, e sim por sua condição financeira, que lhe permite apenas aquele espaço como lugar na cidade.

Outro aspecto a ser considerado é a questão da fome, é preciso levar os alunos a refletirem sobre a distribuição de terras no Brasil, primeiro as capitâneas hereditárias, depois a Lei de Terras, de 1850, que, no Artigo 1º, dispõe que “ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra” (BRASIL, s/d). Essa lei fez com que sempre houvesse concentração de muita terra nas mãos de poucas pessoas e que desde esse período o país sempre produziu o que a Europa precisava e não o que a população local necessitava, esse tipo de produção permanece até os dias de hoje com os grandes latifundiários, principalmente do agronegócio, que têm uma grande produção agrícola, porém é totalmente voltada para o mercado externo. Essa produção usa alta tecnologia e geralmente necessita de pouca mão de obra, ao passo que a agricultura camponesa emprega a família, produzindo alimentos para abastecer o mercado nacional. A mesma agricultura camponesa que alimenta o País representa bem pouco das terras cultivadas e enfrenta muitas dificuldades para produzir. Bittencourt (2018, p.01) relata que:

Cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar. Essa modalidade de agricultura tem relação direta com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Além disso, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção.

Quando se trata do nível de desenvolvimento dos países, geralmente os livros trazem as definições países ricos e países pobres ou centrais e periféricos, porém, é preciso entender o processo de colonização desses países para compreender o seu

atual nível de desenvolvimento, quando se tratam dos países subdesenvolvidos ou periféricos, estes trazem em sua história um imenso processo de exploração de seus recursos que foram levados para a metrópole, isso não permitiu que suas riquezas fossem utilizadas para promover o seu desenvolvimento e, em função disso, permanecem como fornecedores de matéria prima e compradores de tecnologia.

Quando o assunto em questão é a globalização, dispõe-se de um grande leque de assuntos a serem tratados. Santos (2003, p. 12), diz que “a globalização é de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista”. É a partir desse ponto que o processo de escravidão, exploração, exclusão e imposição de cultura se torna mais abrangente. Quando o foco é o desenvolvimento tecnológico não é possível dizer que existe uma globalização, pois são muitos os excluídos desse processo, além da tecnologia não chegar a todos, a qualidade tecnológica é outro fator que apresenta muita diferença, basta comparar a velocidade da internet entre os países.

É importante também ressaltar as dificuldades de se falar em globalização e inclusão tecnológica para os muitos cidadãos que não têm nem o básico para sobreviver. No que diz respeito ao processo industrial no mundo globalizado, é preciso deixar claro para o aluno que as multinacionais são empresas de países ricos que procuram outros lugares fora de seu território para se instalar, tendo como fator relevante a busca por uma mão de obra mais barata e benefícios fiscais, além de interferir na organização política do País, diminuindo o poder do Estado. Suess e Silva (2019, p. 05) destacam que:

O poder vem da interferência cultural e econômica das antigas metrópoles, fortalecidas por meio das estruturas atuais do sistema-mundo capitalista, que têm como grandes representantes os organismos multilaterais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), além das empresas multinacionais e do alto grau de dependência tecnológica e financeira. A globalização capitalista permite, dessa maneira, que as economias estejam cada vez mais interligadas e no caso específico dos países latino-americanos trata-se de uma subordinação econômica. Mesmo os maiores produtores de commodities do mundo estando nessa realidade geográfica, não são eles que definem o seu preço no mercado internacional.

As grandes empresas, quando instaladas num certo território, acabam por prejudicar as pequenas empresas locais do mesmo segmento, pois essas não

conseguem competir de igual para igual com aquelas (SANTOS; CASTELETTO, 2019). Ao falar da questão cultural a globalização acaba por impor hábitos que não faziam parte da vida cotidiana da população, são introduzidas palavras no vocabulário, criam-se padrões de consumo e de beleza que acabam por escravizar as pessoas, pois se não estão seguindo tais padrões estão fora de todo um contexto. Nesse sentido as propagandas têm um papel fundamental, pois despertam o desejo de consumo nas pessoas, fazem com que as mesmas sintam a necessidade de adquirir determinado produto sem que realmente necessitem, as crianças e os jovens por sua vez, são os mais afetados por essas propagandas. Marins, Araújo e Jacob (2011), trazem um estudo que aponta as crianças como principal alvo e vítima das propagandas alimentícias:

Outro estudo que evidencia a influência da propaganda sobre o público infantil relatou que crianças que passam muitas horas expostas à televisão são mais vulneráveis ao anúncio de alimentos de alto valor calórico, além do fato de não estarem praticando atividades físicas, situação está que predispõe para o aumento do risco para obesidade e sobrepeso. (MARINS, ARAÚJO e JACOB, 2011, p. 3874).

As autoras relatam ainda que os jovens são as principais vítimas das propagandas que vendem beleza, e que muitas vezes esses jovens acabam colocando a própria vida em risco em nome de um padrão.

Outro grupo sujeito às estratégias mercadológicas é o de jovens, frequentemente bombardeados por informações que os levam a crer em fórmulas de resultado imediato capazes de torná-los mais atraentes, desde que se tornem adeptos do modismo e, conseqüentemente, aceitos por seus pares. Nesse grupo, a busca incessante por moldes estéticos corporais tem contribuído de forma significativa para o aumento de doenças como a bulimia e a anorexia, principalmente entre o público feminino. (MARINS, ARAÚJO e JACOB, 2011, p. 3874).

Suess e Silva (2019), destacam que a Geografia tem uma importância fundamental para formação integral do ser humano:

A Geografia está no bojo das principais disciplinas escolares e, assim como outras ciências humanas e sociais ensinadas na escola, tem grande responsabilidade em formar integralmente o ser humano, em estar a serviço da radicalidade dos fatos, em desmitificar preconceitos e contribuir para a quebra da colonialidade que marcam a estrutura do poder, o modo de ser e o modo de saber desses sujeitos. (SUESS e SILVA, 2019, p.16).

## Considerações finais

Considerando o acima exposto, conclui-se que não há como negar o fato de que é preciso que professores e estudantes de Geografia tenham a responsabilidade de implementar um ensino decolonial, pois o mesmo é um importante instrumento, uma ferramenta de tomada de consciência da verdadeira história de dominação e escravidão dos povos, uma vez que traz à tona os fatos como realmente são, desvela a ação colonizadora e leva a uma nova leitura da realidade, liberta o pensamento e direciona novas atitudes na construção de um mundo mais justo.

## Referências

BITENCOURT, Daniela. **Agricultura Familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Brasília: Embrapa, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850**. Brasília, s/d. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l0601-1850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l0601-1850.htm). Acesso em: 28 set. 2020.

GASDA, Élio. Tráfico de pessoas na sagrada escritura. *In: REMHU - Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum. Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 189-203, jul./dez. 2013.* Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-85852013000200010&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-85852013000200010&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 28 set. 2020.

MARINS, Bianca Ramos; ARAUJO, Inesita Soares de; JACOB, Silvana do Couto. A propaganda de alimentos: orientação, ou apenas estímulo ao consumo? *In: Ciênc. Saúde Coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.9, pp.3873-3882. ISSN 1413-8123. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001000023](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000023). Acesso em: 28 set. 2020.

MARTINS, Eduardo; SILVA, H. F.P. da. As imagens do negro no livro didático de História. **Revista Pitágoras**. Nova Andradina/MS. v. 1, n. 1 ago/dez 2011. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602124819.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602124819.pdf). Acesso em: 27 set. 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

## Decolonização do ensino de geografia

SANTOS, Erick José dos; CASTELETTO, Hugo Santana. A globalização e seus efeitos na sociedade. **XI EPC - Encontro Internacional de Produção Científica**. 29 e 30 out. 2019. Disponível em:  
<https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3555/1/HUGO%20SANTANA%20CASTELETTO.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

SUESS, Rodrigo Capelle; SILVA, Alcinéia de Souza. A perspectiva decolonial e a (re)leitura dos conceitos geográficos no ensino de Geografia. *In: Revista Geografia Ensino & Pesquisa*. v. 23, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/geografia/rt/printerFriendly/35469/html> 1/16. Acesso em: 29 set. 2020.

Recebido: 30/11/2020

Aprovado: 30/03/2021

Publicado: 01/05/2021